

16/1/1985

Comissões da FAESP e Fetaesp vão negociar as reivindicações

por Marina Takiishi

de São Paulo

Na primeira reunião entre Fábio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), e Roberto Horiguti, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp), ontem à tarde, foram acertados apenas os aspectos formais da negociação, sem entrar no mérito dos itens reivindicatórios pelos bóias-frias da região canavieira de Ribeirão Preto.

Ficou marcado para hoje, às 10 horas, o segundo encontro, que será engrossado com mais dois representantes de cada uma das partes em negociação, sempre intermediados pelo secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto.

Pela Fetaesp, participarão o presidente, Roberto Horiguti, o diretor Wilson Bertolai e mais um dos diretores, que ficará entre Hélio Neves e Vitor Jorge Fanta, que ontem ainda se encontravam na região canavieira em conflito.

Já a FAESP, na reunião do grupo de cada que sucedeu ao encontro com a Fetaesp, elegeu, além do seu presidente, os seguintes representantes: Jorge Ary Morales Agudo (vice-presidente da FAESP), Werther Annicchino (usineiro) e Hermínio Jacom (fornecedor).

NÃO REPASSAR CUSTOS

Para o presidente da FAESP, para se chegar a um bom termo em relação aos itens econômicos, há que se harmonizar todos os segmentos envolvidos na economia canavieira, que vão desde os usineiros até chegar nos consumidores, passando pelos produtores, fornecedores e trabalhadores. "É preciso não encarecer o produto final", enfatizou repetidas vezes. Outro componente complicador, na sua concepção, é a complexidade para se detectar o custo que a força do trabalho representa para o produto final. Esse custo para um usineiro pode não ser o mesmo para um fornecedor, disse.

Ele revelou ainda que, se as negociações iniciadas ontem forem bem sucedidas, no período de 15 de fevereiro a 15 de março, o mesmo grupo da cana, constituído na segunda-feira, voltará a analisar o setor canavieiro, com vistas a um acordo com os trabalhadores antes do início da próxima safra, que deverá começar no final de abril.

GREVES

De acordo com a Secretaria das Relações do Trabalho, apenas nos municípios de Ituverava e Guaraci havia o registro de movimento grevista dos trabalhadores rurais, envolvendo cerca de 2 mil a 2,5 mil bóias-frias. Já a Agência Globo informa que mil trabalhadores rurais de Ipuã, a 100 quilômetros de Ribeirão Preto, entraram em greve ontem. Em todos os locais a reivindicação é pelo piso diário de Cr\$ 20 mil e garantia de emprego para os desempregados.

Em Guaraci, onde se produzem grãos em geral e cultura diversificada, os 250 grevistas entrarão em negociação com o sindicato patronal hoje, às 9 horas, sob a intermediação do prefeito local.

Fábio Meirelles ponderou que essas greves que ainda persistem são de pequena proporção e "não estão a termo de maiores preocupações", a ponto de vir a interferir nas negociações com a Fetaesp.

Ontem, um assessor ligado ao governo estadual ponderava que a solução para os problemas enfrentados pelos trabalhadores é difícil de ser equacionada, em virtude do descaso com que vêm sendo tratados a partir do próprio Ministério do Trabalho. Ele declarou que existe uma espécie de "apartheid social", em relação aos trabalhadores do campo. "Até mesmo a repressão policial é muito mais violenta com esses trabalhadores", observou.

(Primeira página)